

ANÁLISE DE FORÇANTES TECTÔNICAS E SEDIMENTARES NA DEFINIÇÃO DO RELEVO NO MÉDIO RIO SOLIMÕES/AMAZONAS

Mazoca, C.E.M.<sup>1</sup>; Grohmann, C.H.<sup>2</sup>; Almeida, R.P.<sup>1</sup>; Sawakuchi, A.O.<sup>1</sup>; Pupim, F.N.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Geociências – Universidade de São Paulo, <sup>2</sup>Instituto de Energia e Ambiente – Universidade de São Paulo

**RESUMO:** A região amazônica é uma das áreas de maior biodiversidade do planeta, e por essa razão são numerosos os estudos da variedade, especiação e endemismo de espécies. Modelos recentes de evolução da biodiversidade amazônica apontam uma relação entre áreas de endemismo e fatores tectônicos, que se manifestam através de falhas e agem como controladores de canais fluviais, que por sua vez atuam como limites entre ambientes separando grupos endêmicos. A área de estudo é a porção ao longo do rio Solimões entre o lago de Coari e o rio Purus, a oeste do trecho onde se encontrava o antigo divisor de drenagem de toda a atual região amazônica, o Arco de Purus. Investigações em escala de detalhe, propiciadas pelo uso de dados de sensores remotos com alta resolução, indicam uma atuação de processos superficiais na construção do relevo, que podem: 1) estar interagindo com as forças tectônicas indicadas por trabalhos na literatura da área ou 2) serem os principais elementos na definição de feições geomorfológicas.

Utilizamos dados de sensoriamento remoto para realizar uma análise em diferentes escalas que consistiu em: 1) produção de parâmetros de superfície a partir de modelo digital de elevação (MDE-SRTM) corrigido em diferentes tamanhos de janelas móveis; 2) identificação de feições morfotectônicas e de registros tectônicos; 3) identificação de unidades geomorfológicas e processos de superfície a partir de dados de alta resolução de radar de abertura sintética (SAR) do sensor R99B do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) e do MDE-SRTM. Imagens multiespectrais de sensoriamento remoto – Landsat e ASTER – foram utilizadas secundariamente para apoiar a análise. Por fim foi realizada pesquisa de campo na vazante do rio Solimões para averiguação e medição de estruturas, coleta de amostras para datação por Luminescência Ópticamente Estimulada e confirmação/validação de hipóteses *in loco*.

Os resultados apontam para processos de definição do relevo que colocam em destaque forças sedimentares em oposição a eventos tectônicos, confirmando o papel dos rios como agentes modeladores da superfície. A investigação em escalas distintas com sensores diferentes fornece um quadro geomorfológico em que limites aparentemente estruturais cedem lugar a limites de unidades com distinta dinâmica sedimentar, assim uma aparente escarpa de falha cede lugar a antigos limites da várzea (unidade de acumulação na forma de planície inundável) e da terra firme (unidade erosiva não inundável durante a fase de cheia do período hidrológico) de acordo com a evolução do principal agente geomorfológico da região, os canais fluviais. Os resultados permitem traçar um modelo de evolução da paisagem que contempla o papel dos grandes rios, de seus canais secundários de planície e dos afluentes dos tabuleiros ao longo dos interflúvios dos rios principais, bem como da definição e construção dessas unidades de morfologia distinta, a várzea e a terra firme.

Apoio: FAPESP 11/06609-1, 12/50260-6, 15/05754-9; NSF DEB 1241066; CNPQ 306294/2012-5, 307647/2015-3.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOMORFOLOGIA; GEOMORFOMETRIA; AMAZONAS.